

Bibliotecas do Programa Minha Casa Minha Vida

Linhas de atendimento MCMV-FAR
e MCMV-Entidades

Diretrizes de Projeto

MINISTÉRIO DA
CULTURA

MINISTÉRIO DAS
CIDADES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTÉRIO DA CULTURA

Ministra da Cultura

Margareth Menezes

Secretário- Executivo

Márcio Tavares Dos Santos

**Subsecretária de Espaços
e Equipamentos Culturais**

Cecília Gomes de Sá

Secretário de Formação, Livro e Leitura

Fabiano dos Santos Piúba

Diretor de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas

Jéferson dos Santos Assunção

MINISTÉRIO DAS CIDADES

Ministro das Cidades

Jader Barbalho Filho

Secretário Nacional de Habitação

Augusto Henrique Alves Rabelo

Diretora de Provisão Habitacional

Ana Paula Maciel Peixoto

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Izabel Torres

Aline Franca – SEFLI/MinC

Flávia Cavalcanti – SEEC/SE/MinC

Breno Molinar Veloso – SNH/MCID

Mayara Daher de Melo – SNH/MCID

Paulo Alas Rossi – SNH/MCID

Consultores externos

Ana Carolina Moreira Pudenzi

Ricardo Theodoro

Projeto gráfico

Camila Romeiro - ASCOM/MinC

Abril de 2025 – 1ª Edição

APRESENTAÇÃO



Créditos: BECE - Biblioteca Pública Estadual do Ceará
Fotografia: Gabriel Sousa

A partir de 2023, os empreendimentos habitacionais contratados no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), linhas de atendimento MCMV-FAR (Fundo de Arrendamento Residencial) e MCMV-Entidades, passaram a incluir uma biblioteca comunitária em seus projetos.


A exigência faz parte das iniciativas para aprimorar a qualidade urbanística dos empreendimentos, diversificando os espaços de convívio e de encontro dos moradores, e reforça o compromisso do Governo Federal com a democratização do acesso ao livro e ao conhecimento. As bibliotecas têm papel fundamental na produção e difusão da literatura, da arte, da ciência e do processo criativo. Além disso, como espaços de compartilhamento de livros e saberes, as bibliotecas contribuem para fortalecer vínculos comunitários e para promover a cultura da paz.

As bibliotecas devem ser projetadas para atender a uma variedade de usos, desde a leitura silenciosa até atividades culturais realizadas pela comunidade, de acordo com seus interesses e suas potencialidades. O objetivo é criar um ambiente de socialização, que envolva as famílias na leitura de livros físicos ou digitais, e seja atrativo para todas as idades, com foco especial nas populações mais jovens e crianças.

Esta cartilha apresenta diretrizes e recomendações para orientar arquitetos e construtores na concepção desses espaços como "bibliotecas vivas". Destacando que o atendimento das recomendações aqui expressas não dispensa a observância da Portaria do Ministério das Cidades nº 725, de 15 de junho de 2023, e suas alterações.



TIPO- LOGIAS



O espaço físico da biblioteca pode ter diferentes formas de estrutura: pode ser um ambiente aberto ou fechado, uma edificação independente, uma sala integrada a outros espaços comuns ou até mesmo um elemento do mobiliário urbano. As recomendações de projeto foram definidas para três tipologias: 1) Praça de Leitura; 2) Sala de Biblioteca I; e 3) Sala de Biblioteca II. Essas recomendações foram baseadas em duas variáveis: 1) dominiabilidade (relacionada ao domínio de posse) – se a biblioteca está localizada em uma área

pública ou privada; e 2) o valor mínimo previsto para o investimento na construção de equipamentos comunitários.

Conforme as regras do Programa, a Praça de Leitura ou Sala de Biblioteca podem ser implementadas em áreas de uso comum de condomínios ou em áreas públicas de loteamento(s), podendo, nesse caso, atender a um conjunto de residências unifamiliares ou a um conjunto de condomínios. Quando a biblioteca é construída em uma área privada, a responsabilidade pela manutenção recai sobre o condomínio. Em áreas públicas, a gestão, operação e manutenção são de responsabilidade do município.

A previsão de investimento varia conforme o número de unidades habitacionais (UH) dos empreendimentos. Quanto maior o número de UH, maior o espaço destinado à biblioteca. Para empreendimentos com até 75 UH, a nor-

ma permite que ela seja um espaço aberto, contribuindo para qualificar os espaços livres. Em empreendimentos maiores, a norma exige uma sala de biblioteca e, quando o número de UH for superior a 300, a sala de biblioteca deve ser integrada a um pátio coberto, diversificando as possibilidades de apropriação desse espaço.

Abaixo, a tabela apresenta as tipologias específicas para as três situações, incluindo as áreas mínimas por ambientes e por porte de empreendimento. Para cada tipologia, foi elaborado um projeto de referência, disponível no site do Ministério da Cultura (MinC).

Número de unidades habitacionais (UH's)	Tipologia	Área mínima interna (m ²)	Área mínima pátio coberto (m ²)	Área mínima total (m ²)
até 75	1 – praça de leitura	20		
de 76 a 150	2 – sala de biblioteca I	20		
de 151 a 250	2 – sala de biblioteca I	28		
de 251 a 400	2 – sala de biblioteca I	35		
de 301 a 400	3 – sala de biblioteca II	35	20	55
de 401 a 500	3 – sala de biblioteca II	45	25	70
acima de 500	3 – sala de biblioteca II	55	45	100

PRAÇA DA LEITURA

Tipologia 1

I- Diretrizes de implantação

A Praça da Leitura é um espaço aberto com área mínima de 20 m², que pode ser implantado em empreendimento com até 75 unidades habitacionais (UH's). O objetivo é integrar a leitura ao cotidiano das pessoas como uma forma de lazer, a partir da implementação de um espaço de convívio seguro e confortável.

Quando em área pública, a Praça deve ser posicionada, preferencialmente, junto aos principais eixos de circulação de pedestres e próxima aos pontos de ônibus. Ela deve ser

acessível por vias com calçadas adequadas, sinalização e iluminação, observados os parâmetros estabelecidos pela NBR 9050.

Recomenda-se combinar a Praça da Leitura com equipamentos de recreação, como quadras esportivas, academias ao ar livre e parques infantis. A diversidade de equipamentos atrai pessoas de diferentes perfis e amplia o uso do espaço. Além disso, é fundamental que a praça seja arborizada e sugere-se a previsão de um bebedor, oferecendo mais conforto para as pessoas que utilizarão o espaço.





Projeto de Arquitetura: Ricardo Theodoro



II- Usos, mobiliários e revestimento

A Praça de Leitura é composta por mobiliários urbanos projetados para incentivar a socialização em torno da leitura, criando espaços para encontros de clubes de leitura, relaxamento e brincadeiras. O espaço deve ser parcialmente coberto para a proteção do acervo e incluir, no mínimo, uma mesa com quatro bancos individuais, quatro bancos coletivos (sendo dois com encosto), estante ou nichos para pelo menos 100 livros, e área para redes ou balanços. Recomenda-se que as estantes tenham altura máxima de 1,45 m para permitir a conexão visual com o entorno.

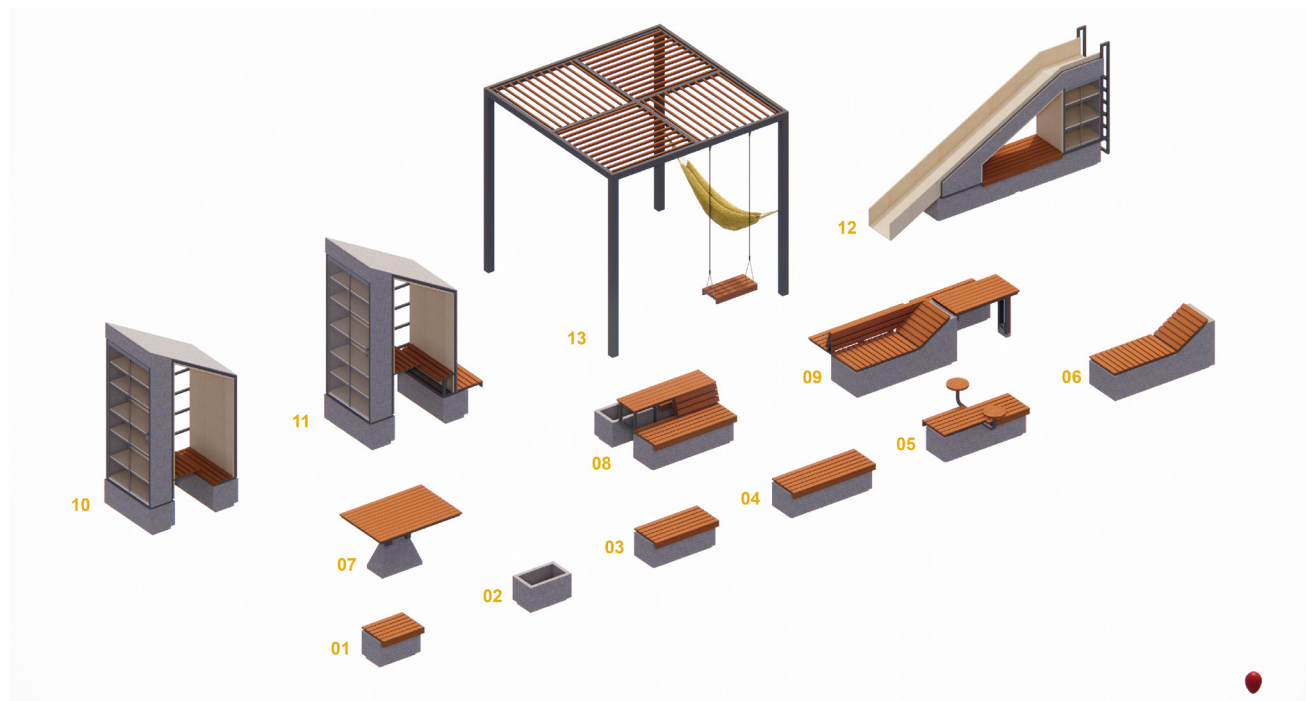
O conjunto mínimo de mobiliários pode ser complementado por outras peças, como pergolados, espreguiçadeiras, jardineiras, mesinhas de apoio, estações de trabalho individuais e brinquedos; possibilitando variações de usos e composições. É fundamental que o mo-

biliário não crie espaços cegos ou escondidos e evite quinas e barreiras à acessibilidade.

Para assegurar a acessibilidade de todos os cidadãos, recomenda-se que o revestimento do piso seja feito de concreto moldado in loco com junta seca.

As especificações mínimas obrigatórias para cobertura, iluminação, arborização e sinalização da Praça de Leitura estão no Anexo VI da Portaria do Ministério das Cidades nº 725, de 15 de junho de 2023.

Exemplo de mobiliários complementares



- Mod. 01** Banco 65 cm
- Mod. 02** Jardineira 65 cm
- Mod. 03** Banco 100 cm
- Mod. 04** Banco 130 cm
- Mod. 05** Banco 130 cm c/ mesinhas apoio
- Mod. 06** Espreguiçadeira 160 cm
- Mod. 07** Mesa 130 x 90 cm

- Mod. 08** Banco / Mesa leitura 130 x 130 cm
- Mod. 09** Espreguiçadeira / Banco / Mesa 260 x 105 cm
- Mod. 10** Estante / Abrigo leitura 140 x 100 cm
- Mod. 11** Estante / Abrigo leitura 180 x 100 cm
- Mod. 12** Estante / Banco / Escorregador 345 x 65 cm
- Mod. 13** Pergolado / balanço / gancho rede 280 x 280 cm

Exemplo de composição da Praça da Leitura com mobiliários complementares
Projeto de Arquitetura: Ricardo Theodoro



Exemplo de composição da Praça da Leitura com mobiliários complementares
Projeto de Arquitetura: Ricardo Theodoro



SALA DE

BIBLIOTECA I

Tipologia 2

I- Diretrizes de implantação

A Sala de Biblioteca I consiste em uma sala de no mínimo 20 m². Quando em área condominial, ela deve estar localizada próxima aos equipamentos de uso comum, como brinquedoteca e playground, e à circulação principal, em rota acessível e a uma distância máxima de 50 metros de um banheiro, conforme recomenda a NBR 9050. Quando em área pública, ela deve contar também com

banheiros e áreas de apoio, conforme legislação aplicável.

A visibilidade desse espaço é essencial para estimular seu uso adequado e evitar a destinação para outras finalidades. O projeto deve priorizar, portanto, a conexão visual entre a sala e demais áreas de convivência, como espaços comunitários e de recreação infantil, que pode ocorrer por meio de janelas e vedações transparentes.

Para a biblioteca ser um ambiente acolhedor, é importante observar vários aspectos como: iluminação equilibrada (nem muito escura, nem excessiva) com luz amarela (3.000 k), conforto dos assentos, integração com a natureza, conforto acústico (minimizando ruídos externos e elementos reflexivos de som), mobiliário com cantos arredondados para segurança e conforto e, em algumas regiões, infraestrutura para climatização artificial.

Devem ser evitadas janelas com grades ou voltadas para muros ou limites externos. Se não for possível, deve ser considerado um recuo ajardinado para manter uma ambiência e iluminação agradável no interior da sala.

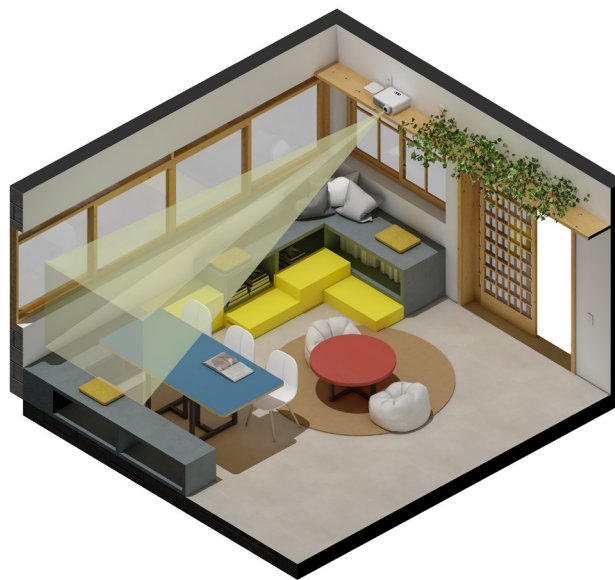
II- Organização do espaço

A Sala de Biblioteca I deve ser projetada para no mínimo 4 (quatro) funcionalidades: área de leitura, estante de livros, mesa coletiva e mesa de trabalho individual (telecentro). Os ambientes de leitura e estante de livros serão ampliados sempre que a área disponível para a sala de biblioteca aumentar, conforme o porte do empreendimento.

A área de leitura é um espaço de socialização. Deve ter um caráter lúdico e pode ser composta por arquibancadas fixas, módulos móveis de assento e pufes macios (sem estru-

tura rígida) para facilitar a variação de layout. Recomenda-se o uso de móveis com rodízio para tornar o espaço mais flexível e adaptável às necessidades dos moradores. Além de diferentes experiências de leitura, a flexibilidade do espaço permite a realização de outras atividades, como projeção de filmes, rodas de leitura e oficinas de formação.

Projeto de referência para a Sala de Biblioteca I – área de leitura
Projeto de Arquitetura: Ana Carolina Moreira Pudenzi





Inspiração para área de leitura
Créditos: BECE - Biblioteca Pública Estadual do Ceará
Fotografia: Gabriel Sousa





Projeto de referência para a Sala de Biblioteca I – estante
Projeto de Arquitetura: Ana Carolina Moreira Pudenzi

A estante de livros deve ter prateleiras para acomodar, pelo menos, 400 livros, considerando uma média de 2 cm de largura por livro. Ela deve estar localizada na parede oposta à principal janela, permitindo que os livros sejam vistos do lado externo e protegendo o acervo da incidência direta do sol. É importante que a estante disponha os livros alinhados, armazenados verticalmente como se convencional, mas também com as capas para frente, chamando atenção para o seu conteúdo. Recomenda-se evitar estantes altas no meio do ambiente para não criar barreiras visuais.



Créditos: BECE - Biblioteca Pública Estadual do Ceará
Fotografia: Gabriel Sousa

A sala deve incluir uma mesa coletiva para leitura, atividades manuais e jogos, uma mesa individual para uso de computador e uma mesa infantil; todas situadas em áreas de menor circulação e preferencialmente afastadas da entrada principal. Mantendo a premissa de um layout flexível, sugere-se a mesa coletiva ser composta por mesas menores, que possam ser reorganizadas conforme as necessidades dos usuários.



As especificações para revestimento de piso, paredes e cobertura devem seguir, como padrão, os parâmetros estabelecidos para as edificações coletivas do condomínio, observados os normativos do Programa Minha Casa Minha Vida. Já os requisitos mínimos para o projeto de iluminação, elétrica e hidráulica, bem como para os itens de mobiliário e sinalização da Sala de Biblioteca estão detalhados no anexo IV da Portaria do Ministério das Cidades nº 725, de 15 de junho de 2023.

SALA DE

BIBLIOTECA II

Tipologia 3

I- Diretrizes de implantação

A tipologia 3 foi concebida como uma edificação para ser construída em área pública. Dessa forma, a biblioteca beneficiará não somente os moradores dos empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida, mas toda a população do entorno. Por isso, é fundamental que o Poder Público assuma previamente a responsabilidade pela manutenção do local, mas que procure incentivar a gestão

compartilhada, o que pode ser feito por meio da formação de um núcleo gestor composto por moradores da região e representantes do poder público.

Recomenda-se que a biblioteca seja localizada ao longo dos principais eixos de circulação de pedestres e próxima a pontos de ônibus, áreas de lazer, esporte, comércio e serviços públicos. Além disso, é importante que o entorno da edificação receba tratamento paisagístico, valorizando a integração da cultura com a natureza e criando áreas de sombra que tornem o espaço acolhedor e confortável.

II- Organização do espaço

A principal diferença entre a Sala de Biblioteca I e II é a previsão de um espaço intermediário, formado por um Pátio Coberto, que funcionará como uma extensão da sala e promoverá

a transição entre os ambientes aberto e fechado. O Pátio Coberto deve ser um espaço livre de obstáculos, projetado para acomodar diversas atividades culturais; como aulas de dança, ioga, expressão corporal, exibição de filmes e eventos de confraternização.

O projeto de referência para a tipologia 3 adota como partido a divisão em dois blocos conectados pelo Pátio Coberto, por onde se dá o acesso à sala de biblioteca. O segundo bloco é um espaço de apoio com banheiros e um pequeno depósito para material de limpeza.

Recomenda-se que a edificação esteja elevada, pelo menos, 30 cm do piso para melhor controle da umidade e ventilação, respeitados sempre os parâmetros de acessibilidade especificados na NBR 9050. O desnível resultante pode ser aproveitado como banco, criando outros espaços de socialização ao ar livre articulados com o Pátio Coberto.



Projeto de referência para a Sala de Biblioteca II
Projeto de Arquitetura: Ana Carolina Moreira Pudenzi

A edificação deve contar com abundante iluminação natural e ventilação cruzada, considerando as características climáticas da região. É recomendável utilizar dispositivos como brises e varandas para bloquear a incidência direta de luz solar sobre o acervo e leitores. Mais uma vez, reforça-se a importância da conexão visual entre exterior e interior, como forma de incentivar a sua utilização. Para tanto, o projeto de referência adota janelas que funcionam como estantes e bancos.

A Sala de Biblioteca II segue as recomendações da Sala de Biblioteca I quanto à organização e à flexibilidade do espaço, ambiência e mobiliário; entretanto, para essa tipologia, é necessário prever um espaço para acomodar um(a) bibliotecário(a).



Vista interna Sala de Biblioteca II
Projeto de Arquitetura: Ana Carolina Moreira Pudenzi

II- Materiais e revestimentos

Como se trata de uma edificação isolada e com maior fluxo de público, a escolha de revestimentos prioriza materiais mais resistentes e de fácil manutenção. Nesse sentido, o projeto de referência prevê a aplicação de piso cimentício sobre contrapiso. Para as paredes externas e internas, recomenda-se o revestimento com tijolo de barro aparente (inteiro ou $\frac{1}{2}$ peça) com impermeabilização à base d'água, pois, além de durabilidade, o material tem ótimo desempenho térmico e acústico. A exceção é a parede para projeção de filmes, que deverá ter acabamento branco fosco liso.

Recomenda-se a utilização de telha termoacústica tipo sanduíche, laje impermeabilizada ou telha de barro, com forro apropriado para absorção e redução de ruído. O projeto de referência prevê ainda solução para captação e armazenamento de águas pluviais para reuso.

Para conhecimento dos parâmetros mínimos de projeto da Sala de Leitura e do Pátio Coberto, recomenda-se consultar o Anexo VI da Portaria do Ministério das Cidades nº 725, de 15 de junho de 2023.

Projeto de referência para a Sala de Biblioteca II
Projeto de Arquitetura: Ana Carolina Moreira Pudenzi





Acesse aqui os projetos de
referência para as bibliotecas
do Programa Minha Casa
Minha Vida!

